

O RAIO VERDE

Contou-me um velho marujo
Uma história muito antiga,
Uma lenda, simples, linda,
Crença dos homens do mar...

Quando está só uma nave,
No verde tão vasto perdida,
Da terra e do porto distante,
Longe de humano vestigio,
Na hora em que desce o sol
Lento beijando o oceano,
Disco de ouro e purpura,
De gloria clara coroadado,
Se o dia todo foi belo
Sem nuvens turbando o azul,
E nada perturba a calma
Tão majestosa da tarde,
O astro rei se despede
Do mundo que iluminou
Num derradeiro raio,
Um raio de verde brilho...

Mais verde que o oceano,
Mais do que a verde esmeralda,
Dura este raio um segundo,
Velo, perde-se no mar,
E o raio, diz a lenda,
É feito só de esperança,
Encerra em si a promessa
De eterno contentamento,
Quem conseguir admira-lo,
Achar seu brilho encantado,
No breve instante divino,
Será para sempre feliz.
Bem raros são os que veem
O verde clarão sublime,
Ha quem espere a vida inteira
Sem jamais o vislumbrar.

E' por isso que ao poente
Quando o sol encontra o mar,
Ve-se tanto marinheiro
Olhando o horizonte a cismar...

O velho marujo calou-se
E quieto, ficou a pensar,
E em vão na tarde calma
Juntos olhamos o mar...
